

Semana 71 - A Mensagem do Profeta Isaías - 4

Texto: Isaías 50 a 66

Estação 35

Isaías 50

Versículos 1 a 11

1 Assim diz o Senhor: "Onde está a certidão de divórcio de sua mãe com a qual eu a mandei embora? A qual de meus credores eu vendi vocês? Por causa de seus pecados vocês foram vendidos; por causa das transgressões de vocês sua mãe foi mandada embora.

2 Quando eu vim, por que não encontrei ninguém? Quando eu chamei, por que ninguém respondeu? Será que meu braço era curto demais para resgatá-los? Será que me falta a força para redimi-los? Com uma simples repreensão eu seco o mar, transformo rios em deserto; seus peixes apodrecem por falta de água e morrem de sede.

3 Visto de trevas os céus e faço da veste de lamento a sua coberta".

4 O Soberano, o Senhor, deu-me uma língua instruída, para conhecer a palavra que sustém o exausto. Ele me acorda manhã após manhã, desperta meu ouvido para escutar como alguém que está sendo ensinado.

5 O Soberano, o Senhor, abriu os meus ouvidos, e eu não tenho sido rebelde; eu não me afastei.

6 Ofereci minhas costas àqueles que me batiam, meu rosto àqueles que arrancavam minha barba; não escondi a face da zombaria e dos cuspes.

7 Porque o Senhor, o Soberano, me ajuda, não serei constrangido. Por isso eu me opus firme como uma dura rocha e sei que não ficarei decepcionado.

8 Aquele que defende o meu nome está perto. Quem poderá trazer acusações contra mim? Encaremo-nos um ao outro! Quem é meu acusador? Que ele me enfrente!

9 É o Soberano, o Senhor, que me ajuda. Quem irá me condenar? Todos eles se desgastam como uma roupa; as traças os consumirão.

10 Quem entre vocês teme o Senhor e obedece à palavra de seu servo? Que aquele que anda no escuro, que não tem luz alguma, confie no nome do Senhor e se apoie em seu Deus.

11 Mas agora, todos vocês que acendem fogo e fornecem a si mesmos tochas acesas vão, andem na luz de seus fogos e das tochas que vocês acenderam. Vejam o que receberão da minha mão: vocês se deitarão atormentados.

Ao início dessa seção, que inclui os capítulos 40 a 66, dissemos que eles falavam tanto do exílio babilônico, com a libertação que o Senhor concedera através de Ciro, como da escravidão do pecado, com a libertação que Ele concedera em Jesus, o Servo Sofredor. Cabe ressaltar, ainda, a dificuldade que há, às vezes, de distinguir um do outro.

Esse capítulo começa com o Senhor, Deus, Se dirigindo, aparentemente, ao povo de Israel, depois de tê-lo rejeitado e mandado para o exílio na Babilônia. A certidão de divórcio à qual Ele Se refere é a rejeição da escolhida dEle, Jerusalém, cuja queda tipifica o Seu divórcio com a nação de Judá.

Aparentemente Deus Se refere ao uso dos serviços dos babilônios como um crédito que passaram a ter com Ele. Assim, devido aos pecados de Israel, Ele os utiliza como instrumento do Seu castigo, que abrange a entrega de sua mãe de Judá, qual seja, a cidade de Jerusalém, como forma de pagamento.

O versículo 2 fala, então, a respeito do esforço que Deus havia feito para trazer Judá ao arrependimento e assim poder salvar a nação, mas eles não O ouviram. Isso, não porque Ele não tinha o poder para libertá-los, pois Ele domina sobre as águas, sobre o deserto e sobre os céus (versículo 3).

Se estávamos confiantes, contudo, em relação ao significado dos primeiros 3 versículos e sua aplicação a Judá, a partir do versículo 4, não só parece que Isaías está falando do Messias, mas faz a respeito dEle uma revelação maravilhosa, quanto à origem do Seu conhecimento bíblico. O próprio Jesus estaria dizendo que o Pai dera a Ele uma língua eficiente e o conhecimento necessário para o sustento dos necessitados. Ele, o Pai, o acordaria a cada manhã, para dar a Ele, Jesus, pessoalmente, os ensinamentos necessários para tanto. Já o versículo 5 fala do Seu empenho em relação a esse aprendizado.

Será que Isaías poderia estar falando de si mesmo e não de Jesus? Parece pouco provável, pois ele havia sido criado no palácio e fora ensinado pelos levitas que tinham essa função. Sabemos, ainda, que ele só foi chamado no ano da morte do rei Uzias. Além disso, essa descrição se parece com a que veremos pouco adiante no capítulo 53, que certamente se refere a Jesus.

A partir do versículo 6 vemos os ensinamentos de Jesus sendo rejeitados da mesma forma como foi citada a rejeição do próprio Deus, nos versículos 2 e 3. Ele recebeu açoites, bateram-Lhe no rosto, puxaram Sua barba (cabelos) e foi objeto de zombaria e cuspes.

Nos versículos 7 a 9 continua o Messias a falar a respeito de não Se deixar constranger pela rejeição, porque o Senhor, o Soberano, está do Seu lado e O apoia. Quem poderá acusá-LO se é o próprio Deus que O defende.

No versículo 10 o Messias promete, àquele que teme ao Senhor e que obedece à palavra do Servo, que este poderá andar nas trevas sem tropeçar, porque o Senhor está com ele. Em compensação, o versículo 11 promete que de nada adianta, aos que O rejeitam, o fato de acenderem tochas para iluminar o seu caminho, porque serão atormentados ao longo do caminho.

Isaías 51

Versículos 1 a 23

1"Escutem-me, vocês que buscam a retidão e procuram o Senhor: Olhem para a rocha da qual foram cortados e para a pedreira de onde foram cavados;

2olhem para Abraão, seu pai, e para Sara, que os deu à luz. Quando eu o chamei, ele era apenas um, e eu o abençoei e o tornei muitos."

3Com certeza o Senhor consolará Sião e olhará com compaixão para todas as ruínas dela; ele tornará seus desertos como o Éden, seus ermos, como o jardim do Senhor. Alegria e contentamento serão achados nela, ações de graças e som de canções.

4"Escute-me, povo meu; ouça-me, nação minha: A lei sairá de mim; minha justiça se tornará uma luz para as nações.

5Minha retidão logo virá, minha salvação está a caminho, e meu braço trará justiça às nações. As ilhas esperarão em mim e aguardarão esperançosamente pelo meu braço.

6Ergam os olhos para os céus, olhem para baixo, para a terra; os céus desaparecerão como fumaça, a terra se gastará como uma roupa, e seus habitantes morrerão como moscas. Mas a minha salvação durará para sempre, a minha retidão jamais falhará.

7"Ouçam-me, vocês que sabem o que é direito, vocês, povo que tem a minha lei no coração: Não temam a censura de homens nem fiquem aterrorizados com seus insultos.

8Pois a traça os comerá como a uma roupa; o verme os devorará como à lã. Mas a minha retidão durará para sempre, a minha salvação de geração em geração."

9Desperta! Desperta! Veste de força, o teu braço, ó Senhor; acorda, como em dias passados, como em gerações de outrora. Não foste tu que despedaste o Monstro dos Mares, que traspassaste aquela serpente aquática?

10Não foste tu que secaste o mar, as águas do grande abismo, que fizeste uma estrada

nas profundezas do mar para que os redimidos pudessem atravessar?

11Os resgatados do Senhor voltarão. Entrarão em Sião com cântico; alegria eterna coroará sua cabeça. Júbilo e alegria se apossarão deles, tristeza e suspiro deles fugirão.

12"Eu, eu mesmo, sou quem a consola. Quem é você para que tema homens mortais, os filhos de homens, que não passam de relva,

13e para que esqueça o Senhor, aquele que fez você, que estendeu os céus e lançou os alicerces da terra, para que você viva diariamente, constantemente apavorada por causa da ira do opressor, que está inclinado a destruir? Pois onde está a ira do opressor?

14Os prisioneiros encolhidos logo serão postos em liberdade; não morrerão em sua masmorra, nem terão falta de pão.

15Pois eu sou o Senhor, o seu Deus, que agito o mar para que suas ondas rujam; Senhor dos Exércitos é o meu nome.

16Pus minhas palavras em sua boca e o cobri com a sombra da minha mão, eu, que pus os céus no lugar, que lancei os alicerces da terra e que digo a Sião: Você é o meu povo."

17Desperte, desperte! Levante-se, ó Jerusalém, você que bebeu da mão do Senhor o cálice da ira dele, você que engoliu, até a última gota, da taça que faz os homens cambalearem.

18De todos os filhos que ela teve não houve nenhum para guiá-la; de todos os filhos que criou não houve nenhum para tomá-la pela mão.

19 Quem poderá consolá-la dessas duas desgraças que a atingiram? Ruína e destruição, fome e espada, quem poderá consolá-la?

20 Seus filhos desmaiaram; eles jazem no início de cada rua, como antílope pego numa rede. Estão cheios da ira do Senhor e da repreensão do seu Deus.

21 Portanto, ouça isto, você, aflita, embriagada, mas não com vinho.

22 Assim diz o seu Soberano, o Senhor, o seu Deus, que defende o seu povo: "Veja que eu tirei da sua mão o cálice que faz cambalear; dele, do cálice da minha ira, você nunca mais beberá.

23 Eu o porei nas mãos dos seus atormentadores, que disseram a você: 'Caia prostrada

para que andemos sobre você'. E você fez as suas costas como chão, como uma rua para nela a gente andar".

Isaías volta a falar aqui acerca da restauração de Judá em sua terra, após a libertação dada por Ciro. É interessante que ele se dirige àqueles que buscam a retidão e procuram o Senhor, pessoas tementes a Deus. Ele pede que olhem para Abraão e Sara. Ele era um só quando foi chamado, mas Deus o abençoou e fez dele uma multidão. De igual maneira o Senhor abençoaria a Sião e tornaria o deserto em um jardim como o Éden, de modo a voltar a haver ali alegria, ações de graças e canções (versículos 1 a 3).

Nos versículos 4 e 5 Deus fala a Seu povo com relação à sua salvação que se tornará uma luz para todas as nações. De certa maneira Ele está reinstituindo o Seu plano original, quando tinha dito a Abraão que ele seria uma bênção para todas as famílias da terra. O povo de Israel sempre O havia considerado o seu Deus, mas nunca pensara em termos de fazer dEle o Deus de toda a Terra. No versículo 5 Ele diz que o Seu braço traria justiça (salvação) a todas as nações. Obviamente Ele não está mais falando de Ciro, porque isso não faria ele e, sim, Jesus.

Esta salvação é retratada no versículo 6 como algo permanente. Os céus passarão, a Terra se gastará, os seus habitantes morrerão, mas a salvação do Senhor, bem como aqueles a quem ela se aplica, durarão para sempre.

Os versículos 7 e 8 são dirigidos àqueles que guardam a lei do Senhor, que abrange tanto Judá como a Igreja. Não devemos temer a censura dos homens e nem ficar aterrorizados com seus insultos, porque eles também passarão, mas a retidão do Senhor permanecerá de geração em geração.

Nos versículos 9 a 11, Isaías faz uma oração para que Deus vá à frente de Seu povo e que o Seu braço faça exatamente o que fez ao Egito. Ali ele fala de Raabe (o montro marinho que representa o Egito) e lembra a travessia do Mar Vermelho em terra seca. Finalmente, ele diz que os resgatados do Senhor (de Babilônia) entrarão em Sião com louvores e cânticos nos lábios.

Nos versículos 12 e 13 Deus toma a palavra para lembrar ao Seu povo que o consolo deles vem dEle mesmo. A seguir pergunta como podem ser preocupar com as ameaças de homens, sabendo que Ele é o Criador de tudo e todos? Ele

é Quem liberta os prisioneiros, que agita as águas e que lança os alicerces da Terra. É Ele Quem reina e que faz o que bem Lhe agrada (versículos 14 a 16).

Os versículos finais deste capítulo são endereçados a uma Jerusalém desanimada, que não consegue ver na libertação a solução do seu problema. A esta Jerusalém Deus clama palavras de ânimo. Primeiro Ele explica que realmente ela teve que beber do cálice de Sua ira, porque pecara contra Ele. Da mão dEle veio “ruína e destruição” por um lado e “fome e espada”, por outro. Esse foi o seu castigo, pelo que nenhum de seus filhos poderia livrá-la. Eles, pelo contrário, experimentaram também a ira do Senhor.

Mas isso tudo é passado, porque Ele agora estava tirando da mão dela o Seu cálice, do qual ela não mais beberia. Este, contudo, seria entregue aos seus atormentadores (os babilônios).

Isaías 52

Versículos 1 a 15

1Desperte! Desperte, ó Sião! Vista-se de força. Vista suas roupas de esplendor, ó Jerusalém, cidade santa. Os incircuncisos e os impuros não tornarão a entrar por suas portas.

2Sacuda para longe a sua poeira; levante-se, sente-se entronizada, ó Jerusalém. Livre-se das correntes em seu pescoço, ó cativa cidade de Sião.

3Pois assim diz o Senhor: "Vocês foram vendidos por nada, e sem dinheiro vocês serão resgatados".

4Pois assim diz o Soberano, o Senhor: "No início o meu povo desceu para morar no Egito; ultimamente a Assíria o tem oprimido.

5"E agora o que tenho aqui?", pergunta o Senhor. "Pois o meu povo foi levado por nada, e aqueles que o dominam zombam", diz o Senhor. "E constantemente, o dia inteiro, meu nome é blasfemado.

6Por isso o meu povo conhecerá o meu nome; naquele dia eles saberão que sou eu que o previ. Sim, sou eu".

7Como são belos nos montes os pés daqueles que anunciam boas-novas, que proclamam a paz, que trazem boas notícias, que proclamam salvação, que dizem a Sião: "O seu Deus reina!"

8Escutem! Suas sentinelas erguem a voz; juntas gritam de alegria. Quando o Senhor voltar a Sião, elas o verão com os seus próprios olhos.

9Juntas cantem de alegria, vocês, ruínas de Jerusalém, pois o Senhor consolou o seu povo; ele resgatou Jerusalém.

10O Senhor desnudará seu santo braço à vista de todas as nações, e todos os confins da terra verão a salvação de nosso Deus.

11Afastem-se, afastem-se, saiam daqui! Não toquem em coisas impuras! Saiam dela e sejam puros, vocês, que transportam os utensílios do Senhor.

12Mas vocês não partirão apressadamente, nem sairão em fuga; pois o Senhor irá à frente de vocês; o Deus de Israel será a sua retaguarda.

13Vejam, o meu servo agirá com sabedoria; será engrandecido, elevado e muitíssimo exaltado.

14Assim como houve muitos que ficaram pasmados diante dele; sua aparência estava tão desfigurada, que ele se tornou irreconhecível como homem; não parecia um ser humano;

15de igual modo ele aspergirá muitas nações, e reis calarão a boca por causa dele. Pois aquilo que não lhes foi dito verão, e o que não ouviram compreenderão.

Este capítulo é uma continuidade do anterior. Isaías tinha terminado falando do desânimo de Jerusalém, pelo que aqui começa conclamando Sião, representativa do povo de Israel, a despertar de sua letargia e se vestir de suas melhores roupas, pois os incircuncisos não voltariam a adentrá-la. Assim sendo, é tempo de se levantar porque o cativo acabou (versículos 1 e 2).

Os versículos 3 a 6 fazem uma descrição sumaríssima da história de Israel. Eles foram vendidos, por iniciativa divina, sendo entregues de graça para os instrumentos do castigo de Deus. Assim sendo, nenhum deles tem qualquer direito sobre Israel. Agora, de igual modo, nada está sendo pago pelo seu resgate. Tudo é obra do Senhor.

Eles foram entregues aos egípcios, depois aos assírios e dentro em breve serão levados pelos babilônios, de onde eles seriam libertados pela Sua poderosa mão. Isaías deixa claro que o próprio Deus o está anunciando, para que todos saibam que foi Ele que o fez.

O versículo 7 nos é bem conhecido devido à sua aplicação por Paulo, em *Romanos 10.15*. Ali obviamente sua aplicação diz respeito ao pregador do Evangelho de Jesus Cristo, que é a sua aplicação perfeita, mas aqui Isaías tem em mente a chegada desse mensageiro a Jerusalém, comunicando a liberação do povo e seu retorno para casa em breve. Tudo isso é resumido no fato de que “o nosso Deus reina”.

Em consequência da chegada do mensageiro, ouve-se os gritos de alegria dos sentinelas da cidade. A ideia de ter o Senhor novamente morando em Sião é tão significativa quanto o retorno do próprio povo.

As ruínas de Jerusalém são conclamadas a cantar, numa forma figurada de estímulo para que cante todo aquele que achava impossível ver a cidade recuperada. Isaías declara que esse consolo vem do próprio Senhor.

Já o versículo 10 volta a ter tanto o sentido imediato, do Senhor lutando para libertar o Seu povo, através de Ciro, como o profético mais longínquo com o Senhor provendo a Sua salvação, em Jesus Cristo, para todas as nações.

Os versículos 11 e 12 são dirigidos, principalmente, aos sacerdotes e levitas, que estarão levando de volta os utensílios do templo, que o rei Ciro fez questão de disponibilizar àqueles que estavam voltando. Eles deveriam se purificar para a tarefa que lhes foi dada. Não deveriam fazê-lo de qualquer maneira, porque teriam tempo para se preparar, mas era necessário ter em mente que o Senhor

iria adiante deles (como a nuvem de dia e a coluna de fogo à noite) e estaria também à sua retaguarda para proteção (como também ocorreu na saída do Egito).

Os últimos 3 versículos deste capítulo aplicam-se, claramente, ao Messias e já servem de introdução para o maravilhoso capítulo 53. Começa dizendo que o Servo será sábio, pelo que será muitíssimo exaltado. Antes disso, contudo, o Seu sofrimento, resultando numa aparência completamente desfigurada, deixará pasmados aqueles que O viam. Mas tudo isso resultará em bênção para muitas nações, onde os reis Lhe tributarão honra e entenderão o maravilhoso plano de salvação que o Pai Lhes destinou.

Isaías 53

Versículos 1 a 12

1 Quem creu em nossa mensagem? E a quem foi revelado o braço do Senhor?

2 Ele cresceu diante dele como um broto tenro e como uma raiz saída de uma terra seca. Ele não tinha qualquer beleza ou majestade que nos atraísse, nada havia em sua aparência para que o desejássemos.

3 Foi desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de dores e experimentado no sofrimento. Como alguém de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado, e nós não o tínhamos em estima.

4 Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças; contudo nós o consideramos castigado por Deus, por Deus atingido e afligido.

5 Mas ele foi traspassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados.

6 Todos nós, como ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.

7 Ele foi oprimido e afligido; e, contudo, não abriu a sua boca; como um cordeiro, foi levado para o matadouro; e, como uma ovelha que diante de seus tosquiadores fica calada, ele não abriu a sua boca.

8 Com julgamento opressivo ele foi levado. E quem pode falar dos seus descendentes? Pois ele foi eliminado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo ele foi golpeado.

9 Foi-lhe dado um túmulo com os ímpios e com os ricos em sua morte, embora não tivesse cometido nenhuma violência nem houvesse nenhuma mentira em sua boca.

10 Contudo, foi da vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer, e, embora o Senhor tenha feito da vida dele uma oferta pela culpa, ele verá sua prole e prolongará seus dias, e a vontade do Senhor prosperará em sua mão.

11 Depois do sofrimento de sua alma, ele verá a luz e ficará satisfeito; pelo seu conhecimento meu servo justo justificará a muitos e levará a iniquidade deles.

12 Por isso eu Lhe darei uma porção entre os grandes, e ele dividirá os despojos com os fortes, porquanto ele derramou sua vida até a morte e foi contado entre os transgressores. Pois ele levou o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

Isaías já falou do Servo Sofredor antes e agora vai fazê-lo ao longo de todo este capítulo. Quem foi que creu nessa mensagem? Quem foi que viu o que o próprio Deus está fazendo?

Deus fez nascer um menino, que cresceu diante dEle como uma plantinha ou uma raiz, que estava se desenvolvendo numa terra seca. Esse menino era feio e não tinha qualquer qualificação especial que atraísse as pessoas. Por isso mesmo Ele era desprezado e rejeitado pelas pessoas. Era uma pessoa que vivia com dificuldade e que as pessoas evitam quando O veem. Resumindo, Ele era desprezado e não tínhamos por Ele qualquer estima.

Com certeza Ele tomou sobre Si mesmo as nossas enfermidades e levou sobre si as nossas doenças. Nós, ao invés de ficarmos gratos, resolvemos achar que Ele merecia isso e que Deus O estava castigando e afligindo. Na realidade, contudo, eram os nossos pecados e a nossa iniquidade, que Deus fez recair sobre Ele. Foi sobre Ele que Deus fez recair o castigo que permite haver paz entre nós e Deus. Foi pelo Seu sofrimento que as nossas enfermidades foram curadas (versículos 4 e 5).

Esses versículos mostram que Jesus nos salvou de nossos pecados (*IPedro 2.24*), da mesma forma como curou as nossas enfermidades (*Mateus 8.17*). Cabe ressaltar, contudo, que no primeiro caso temos uma promessa adicional como *João 3.16*, que torna isso uma promessa geral e irrestrita. Infelizmente não há um versículo equivalente para a segunda parte. Assim sendo, a cura, ao contrário da salvação, estará sempre condicionada à vontade de Deus.

Cada um de nós fez o que achava certo, cometendo o seu próprio pecado, mas Deus fez recair sobre Ele o pecado de nós todos (versículo 6)

Jesus sofreu todo o nosso castigo sem abrir a boca para reclamar. Ele foi levado para o matadouro e tal como faz a ovelha que não reclama, Ele não abriu a Sua boca. Desta forma Ele foi levado por um julgamento que O oprimiu muito. Ele recebeu a totalidade do castigo que nós deveríamos ter recebido. Ele foi primeiro separado de Deus pelo nosso pecado e depois morreu também fisicamente. Jesus não tinha descendência, mas gerou para Deus os descendentes que, começando por Ele mesmo, se tornaram filhos de Deus por adoção (versículos 7 e 8).

O versículo 9 registra o fato dEle ter morrido entre ímpios (os dois ladrões a Seu lado) e era previsto que Ele tivesse um enterro igualmente ímpio. Ocorreu, contudo, que José de Arimateia e Nicodemos se adiantaram aos sacerdotes do templo e providenciaram o Seu sepulcro em um lugar de honra.

Já o versículo 10 começa mostrando um Pai de uma dureza, aparentemente, incrível: foi da vontade de Deus esmagá-IO e fazê-IO sofrer! Mas a continuidade do versículo mostra que era esse o plano, ou seja, fazer da vida dEle uma oferta pela culpa de todos os pecadores. Não era, contudo, intenção de Deus, que a vida de Jesus terminasse no inferno, mas, sim, que Ele vencesse a morte,

ressuscitasse e visse os filhos que Ele gerou para Deus. Desta forma Ele mesmo viverá para fazer prosperar a vontade de Deus na Sua mão.

O versículo 11 talvez seja um dos mais disputados desse capítulo. Isaías começa dizendo que depois do sofrimento que Ele sofreu na Sua humanidade, que Ele verá a luz e ficará satisfeito, ou seja, depois de Sua morte (espiritual primeiro e depois física) Ele ressuscitará e o resultado alcançado Lhe trará grande satisfação. Neste ponto, contudo, Isaías diz que Jesus, o Servo Justo de Deus, através do Seu conhecimento, justificará a muitos, levando os seus pecados. Devemos nos perguntar qual o conhecimento que Jesus não tinha quando chegou à cruz, mas que obteve ali, permitindo assim carregar as iniquidades daqueles que foram justificados pelo Seu sacrifício.

A única resposta plausível é o pecado. **Jesus não conhecia pecado, mas Deus O fez pecado por nós, para que pudéssemos ser feitos justiça de Deus (II Coríntios 5.21)**. Neste versículo temos mais uma prova inequívoca da morte espiritual de Jesus Homem. Já ouvi, várias vezes, que nossos pecados foram atribuídos a Jesus na cruz, mas que Ele mesmo nunca Se corrompeu por eles. Se os pecados fossem apenas atribuídos a Ele, seria impossível a Ele conhecê-los. Fica claro, portanto, que sem o verdadeiro conhecimento do pecado, tampouco haveria justificação.

O último versículo contém o testemunho do Pai dizendo que honrará o Seu Servo, por ter derramado a Sua vida até a morte, chegando a Se tornar um transgressor. Esse Servo Maravilhoso não só carregou os nossos pecados, como Se colocou na posição de intercessor por nós. Ele é o nosso alvo no serviço que prestamos a Deus!

Isaías 54

Versículos 1 a 17

1"Cante, ó estéril, você que nunca teve um filho; irrompa em canto, grite de alegria, você que nunca esteve em trabalho de parto; porque mais são os filhos da mulher abandonada do que os daquela que tem marido", diz o Senhor.

2"Alargue o lugar de sua tenda, estenda bem as cortinas de sua tenda, não o impeça;

estique suas cordas, firme suas estacas.

3Pois você se estenderá para a direita e para a esquerda; seus descendentes despossarão nações e se instalarão em suas cidades abandonadas.

4"Não tenha medo; você não sofrerá vergonha. Não tema o constrangimento; você não será humilhada. Você esquecerá a vergonha de sua juventude e não se lembrará mais da humilhação de sua viuvez.

5Pois o seu Criador é o seu marido, o Senhor dos Exércitos é o seu nome, o Santo de Israel é seu Redentor; ele é chamado o Deus de toda a terra.

6O Senhor chamará você de volta como se você fosse uma mulher abandonada e aflita de espírito, uma mulher que se casou nova apenas para ser rejeitada", diz o seu Deus.

7"Por um breve instante eu a abandonei, mas com profunda compaixão eu a trarei de volta.

8Num impulso de indignação escondi de você por um instante o meu rosto, mas com bondade eterna terei compaixão de você", diz o Senhor, o seu Redentor.

9"Para mim isso é como os dias de Noé, quando jurei que as águas de Noé nunca mais tornariam a cobrir a terra. De modo que agora jurei não ficar irado contra você, nem tornar a repreendê-la.

10Embora os montes sejam sacudidos e as colinas sejam removidas, ainda assim a minha fidelidade para com você não será abalada, nem será removida a minha aliança de paz", diz o Senhor, que tem compaixão de você.

11"Ó cidade aflita, açoitada por tempestades e não consolada, eu a edificarei com turquesas, edificarei seus alicerces com safiras.

12Farei de rubis os seus escudos, de carbúnculos as suas portas, e de pedras preciosas todos os seus muros.

13Todos os seus filhos serão ensinados pelo Senhor, e grande será a paz de suas crianças.

14Em retidão você será estabelecida: A tirania estará distante; você não terá nada a temer. O pavor estará removido para longe; ele não se aproximará de você.

15Se alguém a atacar, não será por obra minha; todo aquele que a atacar se renderá a você.

16"Veja, fui eu quem criou o ferreiro, que sopra as brasas até darem chama e forja uma arma própria para o seu fim. E fui eu quem criou o destruidor para gerar o caos;

17nenhuma arma forjada contra você prevalecerá, e você refutará toda língua que a acusar. Esta é a herança dos servos do Senhor, e esta é a defesa que faço do nome deles", declara o Senhor.

Neste capítulo estamos voltando a falar de Sião ou de Jerusalém utilizando a mesma figura que Isaías havia utilizado antes, embora nenhum dos dois nomes acima tenha sido usado. O Senhor havia abandonado primeiro a Israel, Reino do Norte, de forma permanente e agora estava prestes a abandonar Judá, mandando-o para o exílio na Babilônia. O fato dele chamá-la de estéril e sem filhos, além de dizer que foi abandonada pelo marido, retrata a situação. Isaías estaria profetizando a libertação de Sião do cativo tentando animar a abandonada, que perdera também seus filhos, porque o Senhor estaria disposto a aceitá-la de volta, trazendo para casa, também, os muitos filhos que haviam nascido durante o cativo.

Para acomodá-los, ela teria que alargar as suas tendas, porque eram muitos os filhos que voltariam com eles. Estes eram tantos, que sequer caberiam em Jerusalém. Seria necessário que as demais cidades de Judá, que haviam sido ocupadas por estrangeiros, fossem agora desocupadas com eles voltando enchê-las.

Nos versículos 4 a 6, Sião é exortada a não temer ser envergonhada. Ela não será nem humilhada, nem constrangida. Ela deveria se esquecer das

humilhações que sofreu na sua juventude, bem como da vergonha sofrida quando de sua viuvez. O seu marido é o próprio Criador, o Senhor dos Exércitos, Ele é o seu Redentor, o Deus de toda a Terra. Embora ela tenha sido abandonada, Ele ainda a ama e a está chamando de volta. Nos versículos 7 e 8 Ele volta a enfatizar que por um breve instante Ele a abandonou, mas que com profunda compaixão Ele agora a traz de volta.

Ele a seguir promete que Seu amor por ela não mais será abalado. Da mesma forma como Ele prometeu a Noé não mais destruir a Terra com outro dilúvio, de igual forma Ele promete a Sião que não mais a abandonará (versículos 9 e 10).

De repente as promessas relativas à reconstrução de Sião passam a descrever uma realidade diferente e temos a nítida impressão de que não está mais sendo considerada a Jerusalém terrena, mas, sim, a nova Jerusalém (versículos 11 e 12). Nessa nova Jerusalém vemos uma promessa que faz parte da nova aliança, qual seja, que todos os filhos de Sião serão ensinados diretamente pelo Senhor (*Jeremias 31.34*). As crianças viverão em paz, o reino conhecerá apenas a retidão, não haverá tirania de espécie alguma e o medo não mais será conhecido.

Encerrando esse capítulo, os versículos 14 a 27 falam a respeito da segurança nesta Nova Sião, que será vitoriosa contra todos os que a atacarem. Contra quem nenhuma arma forjada prevalecerá.

Isaías 55

Versículos 1 a 13

1"Venham, todos vocês que estão com sede, venham às águas; e vocês que não possuem dinheiro algum, venham, comprem e comam! Venham, comprem vinho e leite sem dinheiro e sem custo.

2Por que gastar dinheiro naquilo que não é pão, e o seu trabalho árduo naquilo que não satisfaz? Escutem, escutem-me, e comam o que é bom, e a alma de vocês se deliciará com a mais fina refeição.

3Deem-me ouvidos e venham a mim; ouçam-me, para que sua alma viva. Farei uma aliança eterna com vocês, minha fidelidade prometida a Davi.

4Vejam, eu o fiz uma testemunha aos povos, um líder e governante dos povos.

5Com certeza você convocará nações que você não conhece, e nações que não o conhecem se apressarão até você, por causa do Senhor, o seu Deus, o Santo de Israel, pois ele concedeu a você esplendor."

6Busquem o Senhor enquanto é possível achá-lo; clamem por ele enquanto está perto.

7Que o ímpio abandone o seu caminho; e o homem mau, os seus pensamentos. Volte-se ele para o Senhor, que terá misericórdia dele; volte-se para o nosso Deus, pois ele dá de bom grado o seu perdão.

8"Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos

são os meus caminhos", declara o Senhor.

9"Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos; e os meus pensamentos, mais altos do que os seus pensamentos.

10Assim como a chuva e a neve descem dos céus e não voltam para eles sem regarem a terra e fazerem-na brotar e florescer, para ela produzir semente para o semeador e pão para o que come,

11assim também ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei.

12Vocês sairão em júbilo e serão conduzidos em paz; os montes e colinas irromperão em canto diante de vocês, e todas as árvores do campo baterão palmas.

13No lugar do espinheiro crescerá o pinheiro, e em vez de roseiras bravas crescerá a murta. Isso resultará em renome para o Senhor, para sinal eterno, que não será destruído."

Já ouvi vários pregadores dizendo que o capítulo 53 é uma mensagem de evangelização, na qual o maravilhoso plano divino de salvação é detalhado. Já o capítulo 54 descreve a Jerusalém celestial para a qual o Senhor quer levar a Sua Noiva, que é a Igreja. Finalmente, o capítulo 55 é o apelo que Ele faz para que os Seus ouvintes aceitem Sua oferta de salvação.

O versículo 1 começa com o próprio Deus fazendo-se de mercador que oferece água a quem tem sede e comida a quem tem fome, mas não tem dinheiro. Além disso, quem quiser bebidas mais finas como o vinho ou mesmo o leite, que venham e comprem sem dinheiro, porque tampouco há custo, ou seja, o produto é gratuito.

Ele a seguir declara que não há porque gastar dinheiro e esforço procurando aquilo que não satisfaz, quando podem se deliciar com a mais fina refeição (versículo 2). Que ouçam, portanto, o que Ele diz, porque Seu desejo é fazer uma aliança eterna com eles, mostrando a mesma fidelidade que mostrou para com Davi (versículo 3). Essa promessa feita a Davi nos leva a *II Samuel 7.8-16*. Trata-se de um texto bem conhecido, quando Deus promete a Davi a perpetuidade do seu reinado, mas o descendente que Deus tem em mente é o Messias, conforme Paulo o descreve em *Atos 13.34*.

O fato de que Deus o ressuscitou dos mortos, para que nunca entrasse em decomposição, é declarado nestas palavras: 'Eu lhes dou as santas e fiéis bênçãos prometidas a Davi'.

Assim sendo, quando chegamos ao versículo 4, onde Deus fala de alguém que colocou como testemunha aos povos, é exatamente de Jesus que Ele está falando.

Ao início do capítulo era ao Israel de Deus que o Pai estava Se dirigindo. Foi a Israel que Ele fez o primeiro apelo, mas foi o descendente de Davi, o Messias,

que Ele suscitou para ser o Mediador das promessas que vieram associadas ao Seu apelo.

Agora no versículo 5, Deus Se volta, novamente, para Israel (na figura de você) e diz que eles têm uma incumbência, qual seja, convocar nações que eles não conhecem, em consequência do que nações, que eles não conhecem, viriam até eles, por causa do Deus deles, o Santo de Israel, devido ao esplendor que o Messias daria a Israel. A intenção de Deus sempre foi que Israel fosse participante de tudo isso.

Por isso mesmo Ele faz um apelo para que eles busquem o Senhor enquanto Ele pode ser achado e para que O invoquem enquanto está perto. A salvação vem através do Messias e a única forma de serem participantes dela é aceitando-O. Esse apelo particular se estende, no versículo 7, ao ímpio e ao homem mau. Este contará com a misericórdia de Deus, bastando que se converta dos seus maus caminhos.

Os versículos 8 a 11 são todos muito conhecidos e falam da onisciência e da onipotência de Deus. Os Seus pensamentos e os Seus caminhos são infinitamente melhores que os nossos. Assim como a chuva cai na terra e a rega dando crescimento às plantas que nos alimentam, de igual forma a Palavra do Senhor produz vida e não voltará vazia.

Encerrando, nos versículos 12 e 13, Deus volta a se dirigir a Israel, bem como à Igreja que ao Israel de Deus se juntou, dizendo que, assim procedendo, seremos conduzidos em paz e que toda a natureza se regozijará, passando a produzir plantas úteis. Disso resultará a glória de Deus, que será um sinal eterno no nosso meio.

Isaías 56

Versículos 1 a 12

1 Assim diz o Senhor: "Mantenham a justiça e pratiquem o que é direito, pois a minha salvação está perto, e logo será revelada a minha retidão.

2 Feliz aquele que age assim, o homem que nisso permanece firme, observando o sábado para não profaná-lo, e vigiando sua mão para não cometer nenhum mal".

3 Que nenhum estrangeiro que se disponha a unir-se ao Senhor venha a dizer: "É certo que o Senhor me excluirá do seu povo". E que nenhum eunuco se queixe: "Não passo de uma árvore seca".

4 Pois assim diz o Senhor: "Aos eunucos que guardarem os meus sábados, que escolherem o que me agrada e se apegarem à minha aliança,

5 a eles darei, dentro de meu templo e dos seus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas, um nome eterno, que não será eliminado.

6 E os estrangeiros que se unirem ao Senhor para servi-lo, para amarem o nome do Senhor e prestar-lhe culto, todos os que guardarem o sábado deixando de profaná-lo, e que se apegarem à minha aliança,

7esses eu trarei ao meu santo monte e lhes darei alegria em minha casa de oração. Seus holocaustos e demais sacrifícios serão aceitos em meu altar; pois a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos".

8Palavra do Soberano, do Senhor, daquele que reúne os exilados de Israel: "Reunirei ainda outros àqueles que já foram reunidos".

9Venham todos vocês, animais do campo; todos vocês, animais da floresta, venham comer!

10As sentinelas de Israel estão cegas e não têm conhecimento; todas elas são como cães mudos, incapazes de latir. Deitam-se e sonham; só querem dormir.

11São cães devoradores, insaciáveis. São pastores sem entendimento; todos seguem seu próprio caminho, cada um procura vantagem própria.

12"Venham", cada um grita, "tragam-me vinho! Bebamos nossa dose de bebida fermentada, que amanhã será como hoje, e até muito melhor!"

Ressalta-se, mais uma vez, que os capítulos 40 a 66 falam, primordialmente, da libertação de Israel do exílio babilônico e retorno a Jerusalém, além da mensagem paralela de salvação em Jesus.

Nos primeiros 9 versículos, a ênfase parecer estar na volta de Israel a Jerusalém, vivendo de maneira justa, guardando a lei. Além disso, o profeta estimula o proselitismo, com promessas sendo feitas a não judeus e a eunucos.

No versículo 1, Isaías reproduz palavras do Senhor no sentido de que **"se mantenha a justiça e que se pratique o que é direito"**. Logo a seguir Ele detalha isso dizendo que feliz é aquele que **"observa o sábado para não profaná-lo, e vigia sua mão para não cometer nenhum mal"**.

Obviamente Deus não está falando da legislação judaica que reduzira a guarda do sábado a não realizar trabalho e não andar mais do que 2.000 côvados (aproximadamente 900m). A guarda do sábado aqui retratava o amor a Deus e **"não cometer nenhum mal"** à guarda do restante da lei, que Jesus resumiu a **"amar o próximo como a si mesmo"**.

Os versículos 3 a 7 falam a respeito do convite divino para que estrangeiros e eunucos venham se unir ao Senhor. Sabemos que havia restrições quanto à entrada na assembleia do Senhor de pessoas ligadas a esses grupos (*Deuteronômio 23.1-8*), pelo que vários comentaristas associam este texto à revogação dessas restrições, mas o texto não traz qualquer comentário a esse respeito, pelo que vamos nos restringir apenas àquilo que o texto diz. Devemos ressaltar que a "assembleia do Senhor" em termos específicos, já é de abrangência mal definida, pelo que não faremos comentários sobre aquilo que já não era claro na lei.

O versículo 3 nos diz claramente, que o estrangeiro é bem-vindo e que o eunuco não deve se sentir uma pessoa incapaz por não ter filhos. Os versículos 4 e 5 prometem ao eunuco um memorial, no próprio templo, pelo qual será lembrado e que será melhor do que ter filhos e filhas. Já nos versículos 6 e 7 o próprio Senhor recepciona o estrangeiro que O buscar, aceitando os seus sacrifícios e dando a ele grande alegria no relacionamento com Ele.

No versículo 8, Isaías fala ainda de outros que serão aceitos e estes certamente incluem toda a Igreja de Jesus Cristo. O que Deus sempre quis é que o Seu nome fosse adorado em espírito e em verdade.

O texto até aqui falava de pessoas (de Israel, estrangeiros, eunucos e outros) que tinham em comum o fato de se tornarem tementes ao Senhor. De repente, no versículo 9, o convite é estendido a animais selvagens para que venham comer. A seguir Isaías falará aos líderes do povo que não são tementes ao Senhor. Assim sendo, podemos tentar imaginar de que forma os animais selvagens servem de relação ou com pessoas tementes ao Senhor ou com pessoas que não O temem.

Alguns teólogos pensam nos animais como uma figura de pessoas totalmente estranhas ao Senhor e que também são convidadas (/19/, pág. 2949). Já outros acham que os animais devem ser entendidos literalmente como o castigo dos líderes não tementes a Deus que são mencionados a seguir (/47/, pág. 463). Infelizmente o texto não é claro.

Encerrando o capítulo, Isaías menciona os sentinelas de Israel, por não estarem cumprindo a sua função. Os sentinelas no caso podem incluir os líderes, tanto civis quanto religiosos. Isaías os compara a cães que só querem satisfazer sua fome. Ele diz que são pastores (líderes), que só procuram vantagem própria e que passam o tempo em bebedeiras. O fato de não ser feita a eles qualquer condenação, reforça a posição daqueles que veem os animais do versículo 9 como o seu castigo. É possível, contudo, que o seu castigo seja dado no capítulo 57, a partir do versículo 3.

Isaías 57

Versículos 1 a 21

1 O justo perece, e ninguém pondera isso em seu coração; homens piedosos são tirados, e ninguém entende que os justos são tirados para serem poupados do mal.

2 Aqueles que andam retamente entrarão na paz; acharão descanso na morte.

3 Mas vocês, aproximem-se, vocês, filhos de adivinhas, vocês, prole de adúlteros e de prostitutas!

4 De quem vocês estão zombando? De quem fazem pouco caso? E para quem mostram a língua? Não são vocês uma ninhada de rebeldes, uma prole de mentirosos?

5 Vocês ardem de desejo entre os carvalhos e debaixo de toda árvore frondosa; vocês sacrificam seus filhos nos vales e debaixo de penhascos salientes.

6 Os ídolos entre as pedras lisas dos vales são a sua porção; são a sua parte. Isso mesmo! Para eles você derramou ofertas de bebidas e apresentou ofertas de cereal.

Poderei eu contentar-me com isso?

7 Você fez o leite numa colina alta e soberba; ali você subiu para oferecer sacrifícios.

8Atrás de suas portas e dos seus batentes você pôs os seus símbolos pagãos. Ao me abandonar, você descobriu seu leito, subiu nele e o deixou escancarado; fez acordo com aqueles cujas camas você ama e dos quais contemplou a nudez.

9Você foi até Moloque com azeite de oliva e multiplicou os seus perfumes. Você enviou seus embaixadores a lugares distantes; você desceu ao fundo do poço!

10Você se cansou com todos os seus caminhos, mas não quis dizer: 'Não há esperança!' Você recuperou as forças, e por isso não esmoreceu.

11"De quem você teve tanto medo e tremor ao ponto de agir com falsidade para comigo, não se lembrar de mim e não ponderar isso em seu coração? Não será por que há muito estou calado que você não me teme?"

12Sua retidão e sua justiça exporei, e elas não a beneficiarão.

13Quando você clamar por ajuda, que a sua coleção de ídolos a salve! O vento levará todos eles, um simples sopro os arrebatará. Mas o homem que faz de mim o seu refúgio receberá a terra por herança e possuirá o meu santo monte."

14E se dirá: "Aterrem, aterrem, preparem o caminho! Tirem os obstáculos do caminho do meu povo".

15Pois assim diz o Alto e Sublime, que vive para sempre, e cujo nome é santo: "Habito num lugar alto e santo, mas habito também com o contrito e humilde de espírito, para dar novo ânimo ao espírito do humilde e novo alento ao coração do contrito.

16Não farei litígio para sempre, nem permanecerei irado, porque, senão, o espírito do homem esmoreceria diante de mim, bem como o sopro do homem que eu criei!

17Por causa da sua cobiça perversa fiquei indignado e o ferí; fiquei irado e escondi o meu rosto. Mas ele continuou extraviado, seguindo os caminhos que escolheu.

18Eu vi os seus caminhos, mas vou curá-lo; eu o guiarei e tornarei a dar-lhe consolo,

19criando louvor nos lábios dos pranteadores de Israel. Paz, paz, aos de longe e aos de perto", diz o Senhor. "Quanto a ele, eu o curarei".

20Mas os ímpios são como o mar agitado, incapaz de sossegar e cujas águas expelem lama e lodo.

21"Para os ímpios não há paz", diz o meu Deus.

Israel vivia ou passaria a viver dias de injustiça quando Isaías escreveu isso. Foram os dias que antecederam o cativeiro babilônio. Os líderes ímpios descritos ao final do capítulo 56 só se interessavam por si mesmos. Pode ser, portanto, que o profeta esteja testemunhando a morte de pessoas justas como consequência dos "desmandos" dos líderes ímpios. Por outro lado Deus não deixa de reinar só porque os líderes são ímpios. Assim sendo, me parece que os primeiros dois versículos atestam o cuidado do Senhor para com os justos em meio a injustiças que sofrem, muitas vezes, tomando-os para Si, evitando, assim, que passem pelo mal. Os ímpios podem até achar que foi bom, mas a verdade é que o Senhor por vezes "abençoa o justo levando-o para casa".

A partir do versículo 3 Isaías passa a repreender os israelitas idólatras, que ele identifica como sendo filhos de adinhas e de prostitutas espirituais. Ele os identifica como zombadores, rebeldes e mentirosos no versículo 4 e os acusa de oferecerem sacrifícios a ídolos debaixo de árvores e sacrificarem os próprios

filhos no versículo 5. Assim Deus pergunta se acham que Ele vai ficar contente com isso, por fazerem suas ofertas a ídolos?

No versículo 8 os idólatras em apreço aparentemente são acusados de terem tornado os seus sacrifícios em atos de orgia. Nos versículos 9 e 10 somos informados que esses israelitas sacrificavam também ao deus Moloque dos amonitas, que era conhecido por exigir o sacrifício de crianças. Eles iam até lá em longas viagens, nas quais se cansavam, mas nem assim reconheciam o quanto isso era em vão.

Nos versículos 11 e 12 Isaías questiona Israel a respeito do medo que fez com que se voltassem para a idolatria. Será que não perceberam o quanto foram injustos para com o Senhor? Será que o Senhor deveria tê-los castigado antes? Ele promete que vai expor a falta de retidão e de justiça deles, pelo que vai ficar claro quem eles realmente são. Quando chegar o dia da aflição e clamarem por socorro, Deus sugere que a busquem junto a seus ídolos. Obviamente não a encontrarão, mas o homem que busca nEle o seu refúgio, esse possuirá o Seu Santo Monte.

Sabemos que pouco depois, por causa de sua rebeldia, toda a nação de Judá foi morta ou levada em cativeiro para a Babilônia, onde permaneceram, na condição de exilados, por 70 anos. O versículo 14 narra, então, o preparo de sua volta. Deve ser preparado o caminho e removidos do mesmo todos os obstáculos.

Quem declara isso no versículo 15 é o Alto e Sublime Senhor, que mora num lugar alto e santo, mas também junto ao contrito e humilde de espírito, a quem ele dá um novo alento. Na Sua ira Deus os levava para Babilônia, mas Ele sabe que não pode ficar irado com o homem para sempre, senão nós, os homens, desanimaríamos diante dEle (versículo 16).

No versículo 17 Deus confirma que ficara irado com Israel devido à sua cobiça e soberba e que por isso mesmo os castigara. Ele escondeu deles o Seu resto e enquanto assim procedia, eles continuaram a viver na sua abominação. Agora, contudo, passado o castigo (versículo 18), Ele quer dar a eles nova oportunidade, curando-os e consolando-os. Havendo louvor nos lábios dos pranteadores de Israel, Ele promete dar paz aos de longe e paz aos de perto (versículo 19).

Infelizmente, contudo, isso não se aplica aos ímpios, pois estes são como o mar agitado que gera águas turvas o tempo todo. Para estes não há paz.

Isaías 58

Versículos 1 a 14

1"Grite alto, não se contenha! Levante a voz como trombeta. Anuncie ao meu povo a rebelião dele e à comunidade de Jacó, os seus pecados.

2Pois dia a dia me procuram; parecem desejosos de conhecer os meus caminhos, como se fossem uma nação que faz o que é direito e que não abandonou os mandamentos do seu Deus. Pedem-me decisões justas e parecem desejosos de que Deus se aproxime deles.

3'Por que jejuamos', dizem, 'e não o viste? Por que nos humilhamos, e não reparaste?'

Contudo, no dia do seu jejum vocês fazem o que é do agrado de vocês e exploram os seus empregados.

4Seu jejum termina em discussão e rixa e em brigas de socos brutais. Vocês não podem jejuar como fazem hoje e esperar que a sua voz seja ouvida no alto.

5Será esse o jejum que escolhi, que apenas um dia o homem se humilhe, incline a cabeça como o junco e se deite sobre pano de saco e cinzas? É isso que vocês chamam jejum, um dia aceitável ao Senhor?

6"O jejum que desejo não é este: soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper todo jugo?

7Não é partilhar sua comida com o faminto, abrigar o pobre desamparado, vestir o nu que você encontrou, e não recusar ajuda ao próximo?

8Aí sim, a sua luz irromperá como a alvorada, e prontamente surgirá a sua cura; a sua retidão irá adiante de você, e a glória do Senhor estará na sua retaguarda.

9Aí sim, você clamará ao Senhor, e ele responderá; você gritará por socorro, e ele dirá: Aqui estou. "Se você eliminar do seu meio o jugo opressor, o dedo acusador e a falsidade do falar;

10se com renúncia própria você beneficiar os famintos e satisfizer o anseio dos aflitos, então a sua luz despontará nas trevas, e a sua noite será como o meio-dia.

11O Senhor o guiará constantemente; satisfará os seus desejos numa terra ressequida pelo sol e fortalecerá os seus ossos. Você será como um jardim bem regado, como uma fonte cujas águas nunca faltam.

12Seu povo reconstruirá as velhas ruínas e restaurará os alicerces antigos; você será chamado reparador de muros, restaurador de ruas e moradias.

13"Se você vigiar seus pés para não profanar o sábado e para não fazer o que bem quiser em meu santo dia; se você chamar delícia o sábado e honroso o santo dia do Senhor, e se honrá-lo, deixando de seguir seu próprio caminho, de fazer o que bem quiser e de falar futilidades,

14então você terá no Senhor a sua alegria, e eu farei com que você cavalgue nos altos da terra e se banqueteie com a herança de Jacó, seu pai." É o Senhor quem fala.

Este capítulo é claramente a continuidade do anterior, que terminou com Deus dizendo que daria nova oportunidade de arrependimento ao Seu povo, por ocasião da saída da Babilônia. Ele começa com Deus pedindo a Isaías que clame bem alto, deixando claro que o povo se rebelara contra Deus e que precisava reconhecer os seus pecados.

No versículo 2, o Senhor declara que a religião deles é toda de aparência, o que imediatamente nos faz pensar o que Deus tem para dizer da nossa. Eles O procuram no dia a dia, parecem desejosos de conhecer os Seus caminhos e tudo indica que são um povo que guarda os Seus mandamentos. Eles ainda oram a Ele perguntando porque eles jejuam e Ele não responde, porque se humilham e Ele nem repara. A resposta de Deus fala a respeito do jejum sem sentido

praticado por eles. Eles jejuam apenas deixando de comer, mas passam o resto do seu tempo cuidando de suas próprias atividades e não dedicado a Ele. Além disso, não raramente, brigando entre si.

Nos versículos 5 a 7 Deus questiona esse tipo de jejum e apresenta, num texto bem conhecido, o que Ele realmente espera do jejum, ou seja, que vivamos vidas justas, que saibamos perdoar aos nossos devedores, que coloquemos em liberdade as pessoas que oprimimos e que não alimentemos nenhum outro tipo de jugo. Além disso, que saibamos ajudar os necessitados, abrigar os desamparados e vestir aqueles a quem falta vestimenta. Resumindo, que nossas vidas reflitam horizontalmente a relação vertical que estamos buscando no jejum. Esse será um jejum que agrada a Deus. Os versículos 8 a 11 nos informam como será a resposta de Deus às nossas preces se assim procedermos.

Encerrando este capítulo, Deus fala que o povo de Israel, se assim proceder, reconstruirá a cidade de Jerusalém, suas casas e seus muros. Se além disso observarem o sábado e honrarem o Senhor do mesmo, então o Senhor será a sua alegria, fazendo com que eles realmente vivam a Seu serviço.

Isaías 59

Versículos 1 a 21

1Vejam! O braço do Senhor não está tão encolhido que não possa salvar, e o seu ouvido tão surdo que não possa ouvir.

2Mas as suas maldades separaram vocês do seu Deus; os seus pecados esconderam de vocês o rosto dele, e por isso ele não os ouvirá.

3Pois as suas mãos estão manchadas de sangue, e os seus dedos, de culpa. Os seus lábios falam mentiras, e a sua língua murmura palavras ímpias.

4Ninguém pleiteia sua causa com justiça, ninguém faz defesa com integridade. Apoiam-se em argumentos vazios e falam mentiras; concebem maldade e geram iniquidade.

5Chocam ovos de cobra e tecem teias de aranha. Quem comer seus ovos morre, e de um ovo esmagado sai uma víbora.

6Suas teias não servem de roupa; eles não conseguem cobrir-se com o que fazem. Suas obras são más, e atos de violência estão em suas mãos.

7Seus pés correm para o mal, ágeis em derramar sangue inocente. Seus pensamentos são maus; ruína e destruição marcam os seus caminhos.

8Não conhecem o caminho da paz; não há justiça em suas veredas. Eles as transformaram em caminhos tortuosos; quem andar por eles não conhecerá a paz.

9Por isso a justiça está longe de nós, e a retidão não nos alcança. Procuramos, mas tudo são trevas; buscamos claridade, mas andamos em sombras densas.

10Como o cego caminhamos apalpando o muro, tateamos como quem não tem olhos. Ao meio-dia tropeçamos como se fosse noite; entre os fortes somos como os mortos.

11Todos nós urramos como ursos; gememos como pombas. Procuramos justiça, e nada!

Buscamos livramento, mas está longe!

12 Sim, pois são muitas as nossas transgressões diante de ti, e os nossos pecados

testemunham contra nós. As nossas transgressões estão sempre conosco, e reconhecemos as nossas iniquidades:

13 rebelar-nos contra o Senhor e traí-lo, deixar de seguir o nosso Deus, fomentar a opressão e a revolta, proferir as mentiras que os nossos corações conceberam.

14 Assim a justiça retrocede, e a retidão fica a distância, pois a verdade caiu na praça e a honestidade não consegue entrar.

15 Não se acha a verdade em parte alguma, e quem evita o mal é vítima de saque.

Olhou o Senhor e indignou-se com a falta de justiça.

16 Ele viu que não havia ninguém, admirou-se porque ninguém intercedeu; então o seu braço lhe trouxe livramento e a sua justiça deu-lhe apoio.

17 Usou a justiça como couraça, pôs na cabeça o capacete da salvação; vestiu-se de vingança e envolveu-se no zelo como numa capa.

18 Conforme o que fizeram lhes retribuirá: aos seus inimigos, ira; aos seus adversários, o que merecem; às ilhas, a devida retribuição.

19 Desde o poente os homens temerão o nome do Senhor, e desde o nascente, a sua glória. Pois ele virá como uma inundação impelida pelo sopro do Senhor.

20 "O Redentor virá a Sião, aos que em Jacó se arrependem dos seus pecados", declara o Senhor.

21 "Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles", diz o Senhor. "O meu Espírito que está em você e as minhas palavras que pus em sua boca não se afastarão dela, nem da boca dos seus filhos e dos descendentes deles, desde agora e para sempre", diz o Senhor.

Isaías profetizou desde a morte do rei Uzias até o final do reinado de Ezequias, por volta do ano 690aC. Aparentemente ele está profetizando para o declínio moral em Israel, que ocorreu tanto no reinado de Manassés (filho de Ezequias), como depois do reinado de Josias, nas duas décadas que antecederam o exílio babilônico.

Isaías está falando que o problema de Judá não é Deus, ou seja, não se trata da Sua incapacidade de ouvir o clamor do povo por livramento ou de salvá-lo dos babilônios que brevemente vêm aí para levá-lo em cativo. O problema é a maldade do povo de Israel que o separa de Deus. São os pecados dos israelitas que fazem com que Ele esconda o Seu rosto e não os ouça.

Nos versículos 3 e 4 ele detalha o comportamento dos israelitas: eles são homicidas, mentirosos e ímpios. Seus casos na justiça são inventados e os juízes julgam com parcialidade.

Nos versículos 5 a 8 ele continua falando de sua impiedade, começando com duas figuras. Na primeira diz que sua impiedade é semelhante a "chocar ovos de víboras". Se dão para alguém comer, aquela pessoa morre. Se alguma pessoa os pisa, de dentro da casca sai uma cobra para picá-la. Na segunda é como se tecessem teias de aranha, que não servem nem para vestir nem para cobrir alguém. Sua impiedade não beneficia ninguém. Assim sendo, estão sempre prontos a matar. Tudo que concebem é ruína e destruição. Por não haver

justiça em seus caminhos, nem eles têm paz, nem a têm quem com eles se envolve.

Os versículos 9 a 15a não são mais Isaías falando pelo Senhor a Israel. O que vemos agora é Isaías falando como representativo do povo, dirigindo-se ao Senhor para reconhecer e confessar os pecados da nação.

Ele declara que não há justiça em Judá, pois tudo que o povo faz são trevas. Eles andam como cegos que tropeçam ao meio-dia como se fosse noite. Embora lutem urrando como ursos e gemendo como pombas, sua procura por justiça não a encontra. A seguir Isaías confessa as muitas transgressões do povo contra o Senhor, contra Quem se rebelam e a Quem traem proferindo mentiras que seus corações conceberam. Desta forma a justiça é afastada, a retidão fica distante, a verdade é omitida e a honestidade não encontra espaço. Os poucos que tentam evitar o mal são vítima dos ímpios que tentam tocar as coisas para a frente.

Foi exatamente esse o motivo que levou o Senhor a Se indignar com a falta de justiça. Isso O levou a procurar alguém que pudesse interceder por Israel, mas não encontrou ninguém, pelo que sobrou a Ele a alternativa dEle mesmo trazer livramento com o apoio da justiça. Em termos práticos, Ele Se veste como quem vai à luta. Ele usa a couraça da justiça, o capacete da salvação, Se vestiu de vingança e Se envolveu no zelo como uma capa. Fica claro aqui onde Paulo se inspirou para escrever sobre a armadura de Deus em Efésios 6.

No versículo 18 ficamos sabendo que Deus retribuirá com o devido castigo àqueles que o merecem. Como já fora estabelecido o pecado de Judá, fica implícito, portanto, que serão castigados e sabemos que isso se deu cerca de 85 anos mais tarde, com Judá sendo levado para o cativeiro babilônico. Ali seus servos serão depurados e temerão o nome do Senhor desde o poente e desde o nascente a Sua glória. A Sua intenção é trazê-los ao arrependimento dos seus pecados para que possam voltar a servi-IO.

Embora nenhuma citação tenha sido feita até aqui, estamos entendendo que tudo diz respeito ao arrependimento de Judá, dos pecados cometidos antes do cativeiro babilônico. O versículo 20 está compatível com a libertação do povo por Ciro, com o Senhor trazendo-os de volta a Sião, mas a aliança na qual o Espírito de Deus é dado aos servos do Senhor (versículo 21) não se encaixa nessa época.

Vemos, mais uma vez, que o pico profético que Isaías estava narrando parece ter cruzado outro bem mais adiante e Isaías passou a falar da época de Jesus, quando o Espírito Santo é concedido juntamente com o novo nascimento.

Isaías 60

Versículos 1 a 22

1"Levante-se, refulja! Porque chegou a sua luz, e a glória do Senhor raia sobre você.

2Olhe! A escuridão cobre a terra, densas trevas envolvem os povos, mas sobre você raia o Senhor, e sobre você se vê a sua glória.

3As nações virão à sua luz e os reis ao fulgor do seu alvorecer.

4"Olhe ao redor e veja: todos se reúnem e vêm a você; de longe vêm os seus filhos, e as suas filhas vêm carregadas nos braços.

5Então você o verá e ficará radiante; o seu coração pulsará forte e se encherá de alegria, porque a riqueza dos mares será trazida a você, e a você virão as riquezas das nações.

6Manadas de camelos cobrirão a sua terra, camelos novos de Midiã e de Efá. Virão todos os de Sabá carregando ouro e incenso e proclamando o louvor do Senhor.

7Todos os rebanhos de Quedar se reunirão junto de você, e os carneiros de Nebaiote a servirão; serão aceitos como ofertas em meu altar, e adornarei o meu glorioso templo.

8"Quem são estes que voam como nuvens, que voam como pombas para os seus ninhos?

9Pois as ilhas esperam em mim; à frente vêm os navios de Társis, trazendo de longe os seus filhos, com prata e ouro, em honra ao Senhor, o seu Deus, o Santo de Israel, porque ele se revestiu de esplendor.

10"Estrangeiros reconstruirão os seus muros, e seus reis a servirão. Com ira eu a feri, mas com amor mostrarei a você compaixão.

11As suas portas permanecerão abertas; jamais serão fechadas, dia e noite, para que tragam a você as riquezas das nações, com seus reis e sua comitiva.

12Pois a nação e o reino que não a servirem perecerão; serão totalmente exterminados.

13"A glória do Líbano virá a você; juntos virão o pinheiro, o abeto e o cipreste, para adornarem o lugar do meu santuário; e eu glorificarei o local em que pisam os meus pés.

14Os filhos dos seus opressores virão e se inclinarão diante de você; todos os que a desprezam se curvarão aos seus pés e a chamarão Cidade do Senhor, Sião do Santo de Israel.

15"Em vez de abandonada e odiada, sem que ninguém quisesse percorrê-la, farei de você um orgulho, uma alegria para todas as gerações.

16Você beberá o leite das nações e será amamentada por mulheres nobres. Então você saberá que eu, o Senhor, sou o seu Salvador, o seu Redentor, o Poderoso de Jacó.

17Em vez de bronze eu trarei a você ouro, e em vez de ferro, prata. Em vez de madeira eu trarei a você bronze, e em vez de pedras, ferro. Farei da paz o seu dominador, da justiça, o seu governador.

18Não se ouvirá mais falar de violência em sua terra, nem de ruína e destruição dentro de suas fronteiras. Os seus muros você chamará salvação, e as suas portas, louvor.

19O sol não será mais a sua luz de dia, e você não terá mais o brilho do luar, pois o Senhor será a sua luz para sempre; o seu Deus será a sua glória.

200 seu sol nunca se porá, e a sua lua nunca desaparecerá, porque o Senhor será a sua luz para sempre, e os seus dias de tristeza terão fim.

21Então todo o seu povo será justo, e possuirá a terra para sempre. Ele é o renovo que plantei, obra das minhas mãos, para manifestação da minha glória.

22O mais pequenino se tornará mil, o menor será uma nação poderosa. Eu sou o Senhor;
na hora certa farei que isso aconteça depressa."

Temos aqui uma profecia de Isaías relativa a Jerusalém, representativa do “povo de Deus”, falando de sua glória futura. Como toda essa seção do livro (capítulos 40 a 66), há uma dupla visão, com a primeira vendo a restauração da cidade com o povo voltando da Babilônia e a outra contemplando a Nova Jerusalém, onde a luz do próprio Deus faz com que haja dia perene. Obviamente a descrição só é completa para a segunda visão, mas é uma alegoria da restauração de Sião após o retorno do povo.

Nos primeiros 3 versículos Isaías visualiza Judá no cativeiro babilônico, que só começaria 85 anos no futuro, já prestes a retornar para Israel, mais de um século e meio no futuro, e anuncia a chegada da luz do Senhor brilhando sobre ela, iniciando o seu reerguimento. Embora haja trevas em toda a Terra, chama a atenção de todas as nações o que está se passando em Jerusalém.

Isaías pede a Jerusalém que olhe ao redor, nos versículos 4 e 5, e que veja a chegada de seus filhos e filhas, sendo trazidos por aqueles que outrora os retinham, e que se alegre, também, com as riquezas que estão trazendo juntamente por via marítima. Enquanto esperamos nada menos que isso após a derrota do Anticristo, trata-se de uma linguagem muito figurada para o que aconteceu após o retorno dos judeus da Babilônia.

Enquanto o versículo 5 falava de riquezas trazidas por via marítima, os versículos 6 e 7 nos falam daquelas trazidas por tribos árabes e pelos descendentes de Ismael. Estes trarão camelos e carneiros, cujas ofertas sobre o altar do templo serão aceitas. Novamente só esperamos a conversão dos países árabes após a derrota do Anticristo.

O versículo 8 é curioso, pois vê a chegada de filhos e filhas, bem como os presentes das nações por via aérea. Para nós seria a forma preferencial de transporte, mas para Isaías ficou apenas a pergunta: que é isso? Já no versículo 9 ele vê filhos e presentes chegando pelo Mediterrâneo.

O versículo 10 começa dizendo que estrangeiros reconstruirão os seus muros, uma coisa que sabemos que não ocorreu na narração de Neemias. Segue, portanto que esse versículo não se refere ao retorno da Babilônia e, sim, da reconstrução após a batalha de Armagedom. Nesta ocasião, apesar de todas as dificuldades escatológicas da Bíblia, é provável que a Igreja tenha sido arrebatada e que Israel ainda reconstrua o seu templo (*Ezequiel 40-48*) em carne e osso. Assim sendo, estarão vivendo o milênio e Davi (ou seu descendente legal) viverão um tempo de paz, pelo que as portas podem ficar abertas, visto que todas as nações serão pró Israel. A batalha final depois que Satanás for

solto será a ocasião em que as outras nações serão destruídas. Para maiores dados sobre o Apocalipse e a escatologia bíblica, recomendo a leitura de /53/.

A glória do Líbano virá a Jerusalém na medida em que sua madeira é usada na reconstrução do templo. Neste novo templo cultuarão, também, os filhos dos ex-inimigos de Israel, que se referirão a Jerusalém como a Cidade do Senhor, que se tornará o orgulho de todas as nações. Jerusalém reconhecerá, então, que o Senhor é seu Redentor, seu Salvador, o Poderoso de Jacó (versículos 13 a 16).

Os versículos 17 e 18 falam de um período de prosperidade e de paz em Jerusalém, enquanto os versículos 19 e 20 nos remetem diretamente para o texto apocalíptico que narra não mais serem necessários o sol e a lua, pois o Cordeiro e o Senhor Deus serão a fonte de toda a iluminação necessária (*Apocalipse 21.23 e 22.5*). Toda a tristeza terá fim e nos lembraremos novamente do Senhor enxugando toda a lágrima (*Apocalipse 21.4*).

Todo o povo de Deus sendo justo e possuindo a Terra para sempre (versículo 21) é algo que só vamos ver no futuro escatológico, quando todos manifestaremos a glória do Senhor. O Senhor certamente fará isso na hora certa (versículo 22).

Isaías 61

Versículos 1 a 11

1 O Espírito do Soberano, o Senhor, está sobre mim, porque o Senhor ungiu-me para levar boas notícias aos pobres. Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, anunciar liberdade aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros,

2 para proclamar o ano da bondade do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que andam tristes

3 e dar a todos os que choram em Sião uma bela coroa em vez de cinzas, o óleo da alegria em vez de pranto e um manto de louvor em vez de espírito deprimido. Eles serão chamados carvalhos de justiça, plantio do Senhor, para manifestação da sua glória.

4 Eles reconstruirão as velhas ruínas e restaurarão os antigos escombros; renovarão as cidades arruinadas que têm sido devastadas de geração em geração.

5 Gente de fora vai pastorear os rebanhos de vocês; estrangeiros trabalharão em seus campos e vinhas.

6 Mas vocês serão chamados sacerdotes do Senhor, ministros do nosso Deus. Vocês se alimentarão das riquezas das nações, e do que era o orgulho delas vocês se orgulharão.

7 Em lugar da vergonha que sofreu, o meu povo receberá porção dupla e, em vez de humilhação, ele se regozijará em sua herança; pois herdará porção dupla em sua terra, e terá alegria eterna.

8 Porque eu, o Senhor, amo a justiça e odeio o roubo e toda maldade. Em minha fidelidade os recompensarei e com eles farei aliança eterna.

9Seus descendentes serão conhecidos entre as nações, e a sua prole entre os povos. Todos os que os virem reconhecerão que eles são um povo abençoado pelo Senhor."

10É grande o meu prazer no Senhor! Regozija-se a minha alma em meu Deus! Pois ele me vestiu com as vestes da salvação e sobre mim pôs o manto da justiça, qual noivo que adorna a cabeça como um sacerdote, qual noiva que se enfeita com joias.

11Porque, assim como a terra faz brotar a planta e o jardim faz germinar a semente, assim o Soberano, o Senhor, fará nascer a justiça e o louvor diante de todas as nações.

Creemos que a Bíblia é de inspiração divina, o que significa aqui, que Isaías escrevia aquilo que o Senhor colocava em seu coração. A pergunta que me faço aqui é se Isaías estava falando, pensando em si mesmo, ou se já sabia que era ao Servo Sofredor que Deus Se referia? Independente disso, sabemos que Jesus usou a resposta expressa nos versículos 1 e 2 para definir a Sua missão terrena.

De certa maneira, Isaías cumpriu isso para com os judeus exilados na Babilônia, mas só Jesus o fez de maneira totalmente abrangente. Só Ele anuncia boas novas aos pobres, cuida dos que têm coração quebrantado e liberta do pecado aqueles que foram feitos cativos por ele.

Todos os que aceitam as boas novas de Jesus Cristo têm o seu pranto removido e substituído por óleo de alegria, que vem acompanhado de uma coroa de celebração com um manto de louvor que elimina o espírito de depressão. O resultado é que essas pessoas se tornam firmes na justiça e manifestam a glória de Deus (versículo 3).

No versículo 4 a primeira coisa que nos vem à mente é a reconstrução de Jerusalém e cidades em volta destruídas por Nabucodonozor. Quando lemos os versículos 5 e 6, contudo, mesmo aplicando o texto ao povo de Israel, vemos que se adapta melhor à interpretação escatológica. Eles haviam rejeitado Jesus de geração em geração, mas agora suas vidas seriam reconstruídas pelo Evangelho de Cristo. O trabalho aplicado dos judeus passará a ser realizado por pessoas estrangeiras, enquanto os judeus mesos serão reconhecidos como sacerdotes do Senhor, ou ministros de Deus.

Não há dúvida de que os judeus são um povo muito perseguido, envergonhado e humilhado, mas na realização escatológica serão recompensados, recebendo uma herança que lhes dará alegria eterna. Deus será fiel para com eles e lhes dará a justiça que ama. Fará com eles uma aliança eterna (*Jeremias 31.31-34*). Ao invés de odiados, como o são hoje, serão conhecidos por serem um povo abençoado por Deus.

Difícilmente Isaías poderia dizer algo assim reverendo-se a si mesmo. Por outro lado, o Pai revestiu Jesus de um manto de Salvação e justiça. É graças a Ele que Deus Pai faz nascer a justiça e o louvor de todas as nações (versículos 11 e 12).

Isaías 62

Versículos 1 a 12

1 Por amor de Sião eu não sossegarei, por amor de Jerusalém não descansarei enquanto a sua justiça não resplandecer como a alvorada, e a sua salvação, como as chamas de uma tocha.

2 As nações verão a sua justiça, e todos os reis, a sua glória; você será chamada por um novo nome que a boca do Senhor lhe dará.

3 Será uma esplêndida coroa na mão do Senhor, um diadema real na mão do seu Deus.

4 Não mais a chamarão abandonada, nem desamparada à sua terra. Você, porém, será chamada Hefzibá, e a sua terra, Beulá, pois o Senhor terá prazer em você, e a sua terra estará casada.

5 Assim como um jovem se casa com sua noiva, os seus filhos se casarão com você; assim como o noivo se regozija por sua noiva, assim o seu Deus se regozija por você.

6 Coloquei sentinelas em seus muros, ó Jerusalém; jamais descansarão, dia e noite. Vocês que clamam pelo Senhor não se entreguem ao repouso

7 e não lhe concedam descanso até que ele estabeleça Jerusalém e faça dela o louvor da terra.

8 O Senhor jurou por sua mão direita e por seu braço poderoso: "Nunca mais darei o seu trigo como alimento para os seus inimigos, e nunca mais estrangeiros beberão o vinho novo pelo qual se afadigaram;

9 mas aqueles que colherem o trigo, dele comerão e louvarão o Senhor, e aqueles que juntarem as uvas delas beberão nos pátios do meu santuário".

10 Passem, passem pelas portas! Preparem o caminho para o povo. Construam, construam a estrada! Removam as pedras. Ergam uma bandeira para as nações.

11 O Senhor proclamou aos confins da terra: "Digam à cidade de Sião: Veja! O seu Salvador vem! Veja! Ele traz a sua recompensa e o seu galardão o acompanha".

12 Eles serão chamados povo santo, redimidos do Senhor; e você será chamada procurada, cidade não abandonada.

O último versículo do capítulo anterior termina dizendo que "o Senhor fará nascer a justiça perante todas as nações". Agora Isaías escreve que "eu não sossegarei e não descansarei enquanto a sua (de Sião) justiça não resplandecer". "Eu" tanto pode ser o profeta Isaías no seu próprio zelo, como pode ser o Messias. Os teólogos parecem se dividir a respeito.

As nações verão sua justiça e todos os reis a sua glória, pelo que Deus lhe dará um novo nome (versículo 2). Esse novo nome está associado à má fama que ganhou quando Deus a abandonou e mandou para o exílio, mas agora Sião se tornaria uma coroa de honra na mão do Senhor (versículo 3). Assim sendo, ninguém a chamará mais de abandonada nem a sua terra de desamparada. Ao invés disso, ela será chamada de Hefzibá (Meu deleite está nela) e a sua terra Beulá (desposada). No versículo 5, Isaías diz que seus filhos se casarão com Sião, ou seja, a amarão e se comprometerão com ela e que seu Deus se regozijará por ela.

No versículo 6 o sujeito da frase é novamente eu, mas fica difícil de imaginar Isaías colocando sentinelas nos muros de Jerusalém; portanto, parece que Sião está mais associada aos servos de Deus do período apocalíptico e o Messias deve ser aquele que está se empenhando por ela. Em *Isaías 60.18* foi dito que “seus (de Sião) muros você chamará salvação, e as suas portas, louvor”; assim sendo, parece que esses servos estarão empenhados em zelar pela divulgação da salvação do Senhor, até que seja estabelecida a Jerusalém do milênio, que será o louvor da Terra (versículo 7).

Os versículos 8 e 9 estão associados ao fato de Deus ter prometido que Sião não seria mais abandonada, de modo que o alimento produzido pelo trabalho de seus filhos nunca mais seria dado a terceiros.

Os versículos 10 a 12 parecem falar da volta do exílio, desde a saída das portas de Babilônia, passando pelo caminho de volta, que requer cuidados até a chegada. Este povo que chega é chamado de povo santo e redimidos do Senhor, ao passo que Sião passa a ser cidade não abandonada. Essa descrição parece se adequar igualmente aos dias de Isaías como aos tempos apocalípticos.

Isaías 63

Versículos 1 a 19

1 Quem é aquele que vem de Edom, que vem de Bozra, com as roupas tingidas de vermelho? Quem é aquele que, num manto de esplendor, avança a passos largos na grandeza da sua força? "Sou eu, que falo com retidão, poderoso para salvar."

2 Por que tuas roupas estão vermelhas, como as de quem pisa uvas no lagar?

3 "Sozinho pisei uvas no lagar; das nações ninguém esteve comigo. Eu as pisoteei na minha ira e as pisei na minha indignação; o sangue delas respingou na minha roupa, e eu manchei toda a minha veste."

4 Pois o dia da vingança estava no meu coração, e chegou o ano da minha redenção.

5 Olhei, e não havia ninguém para ajudar-me; mostrei assombro, e não havia ninguém para apoiar-me. Por isso o meu braço me ajudou, e a minha ira deu-me apoio.

6 Na minha ira pisoteei as nações; na minha indignação eu as embebedei e derramei na terra o sangue delas."

7 Falarei da bondade do Senhor, dos seus gloriosos feitos, por tudo o que o Senhor fez por nós, sim, de quanto bem ele fez à nação de Israel, conforme a sua
compaixão
e a grandeza da sua bondade.

8 "Sem dúvida eles são o meu povo", disse ele; "são filhos que não me vão trair"; e assim ele se tornou o Salvador deles.

9 Em toda a aflição do seu povo ele também se afligiu, e o anjo da sua presença os salvou. Em seu amor e em sua misericórdia ele os resgatou; foi ele que sempre os levantou e os conduziu nos dias passados.

10 Apesar disso, eles se revoltaram e entristeceram o seu Espírito Santo. Por isso ele se tornou inimigo deles e lutou pessoalmente contra eles.

11 Então o seu povo recordou o passado, o tempo de Moisés e a sua geração: Onde está aquele que os fez passar através do mar, com o pastor do seu rebanho? Onde está aquele que entre eles pôs o seu Espírito Santo,

12 que com o seu glorioso braço esteve à mão direita de Moisés, que dividiu as águas diante deles para alcançar renome eterno,

13 e os conduziu através das profundezas? Como o cavalo em campo aberto, eles não tropeçaram;

14 como o gado que desce à planície, foi-lhes dado descanso pelo Espírito do Senhor. Foi assim que guiaste o teu povo para fazer para ti um nome glorioso.

15 Olha dos altos céus, da tua habitação elevada, santa e gloriosa. Onde estão o teu zelo e o teu poder? Retiveste a tua bondade e a tua compaixão; elas já nos faltam!

16 Entretanto, tu és o nosso Pai. Abraão não nos conhece e Israel nos ignora; tu, Senhor, és o nosso Pai e, desde a antiguidade, te chamas nosso Redentor.

17 Senhor, por que nos fazes andar longe dos teus caminhos e endureces o nosso coração para não termos temor de ti? Volta, por amor dos teus servos, por amor das tribos que são a tua herança!

18 Por pouco tempo o teu povo possuiu o teu santo lugar; depois os nossos inimigos

pisotearam o teu santuário.

19 Somos teus desde a antiguidade, mas aqueles tu não governaste; eles não foram chamados pelo teu nome.

Isaías começa essa profecia perguntando quem é o personagem que ele vê vindo de Edom e de Bozra com as roupas sujas de sangue. A resposta diz apenas Sou eu, que falo com retidão, poderoso para salvar. Obviamente apenas o Senhor é poderoso para salvar; portanto, não temos dúvida quanto à resposta, mas certamente a temos quanto à pergunta, que enseja pelo menos duas outras perguntas. Por que Ele vem de Edom e de Bozra? Por que Ele está sujo de sangue?

Bozra é uma cidade de Edom e os edomitas, descendentes de Esaú, são tradicionais inimigos de Israel, que podem estar sendo citados aqui individualmente por serem os piores de todos, mas isso seria um exagero. Mais razoável é a opinião de alguns teólogos de que Edom significa vermelho e Bozra uma palavra quase idêntica a uva. Assim sendo, estaria sendo comentado aqui o dia da vingança, ou seja, do juízo de Deus. Efetivamente ao lermos o resto deste texto vemos que está sendo feito um paralelo entre o dia da vingança para os ímpios e o dia da salvação para os justos.

Os versículos 3 e 4 parecem nos dizer isso mesmo. O Senhor fala que pisou sozinho as uvas no lagar e que manchou Suas vestes, porque era o Dia da Vingança que Ele desejara e que este havia chegado junto com o Dia da Redenção. Essa informação é repetida nos versículos 5 e 6, onde o Senhor fala, de forma irônica, que Ele lutara sozinho contra todas as nações inimigas e que as venceu, fazendo-as beber o sangue de Sua ira.

Essa introdução sobre o Dia da Vingança nos dá a falsa impressão de que esse é o assunto do texto, mas, na realidade, Isaías vai reconhecer nos versículos 7 a 9 que Israel não foi objeto dessa vingança e, sim, de sua grande redenção. Primeiro ele fala da grande bondade do Senhor para com Israel, pelo fato de ser a nação do Seu povo. Ele Se tornou o seu Salvador por serem “filhos que não O iriam trair”. Isaías diz que Deus sofreu juntamente com o povo sem que este fosse afligido, pelo que os resgatou e conduziu. Infelizmente, contudo, eles O traíram assim mesmo. Revoltaram-se, entristeceram seu Espírito Santo e fizeram com que Se voltasse contra eles.

Agora no versículo 11 é que Isaías começa a introduzir o verdadeiro assunto dele: trata-se de uma oração intercessória para que Deus os perdoe e volte a tratá-los como antes. No versículo 10 Isaías confessa o pecado deles e agora nos versículos 11 a 14 se lembra de como foi bom nos dias de Moisés. Pena que não esteja mais entre eles aquele que os guiou na passagem do Mar Vermelho. Ali eles viram o Espírito Santo atuando e Deus agindo através dele. Deus lhes deu descanso e guiou o Seu povo, fazendo para Si mesmo um nome glorioso.

Nos versículos 15 a 19 Isaías faz, então, a sua intercessão, mas confesso que me parece a intercessão mais injusta que vi em toda a Bíblia. Ele culpa Deus Pai por fazer com que Israel ande longe de Seus caminhos. É Ele, o Senhor, que endurece o coração deles para que não mais O temam. Ele, então, apresenta seu pedido: “que Deus volte, por amor de Seus servos, por amor das tribos que são a Sua herança”.

Durante algum tempo, diz Isaías, o Senhor esteve no templo entre eles, mas o inimigos destruíram a Sua habitação. Ele lembra, então, que eles são dEle desde a antiguidade.

Fica claro que essa oração não pode ficar como está!

Isaías 64

Versículos 1 a 12

1Ah, se rompesses os céus e descesses! Os montes tremeriam diante de ti!
2Como quando o fogo acende os gravetos e faz a água ferver, desce, para que os teus inimigos conheçam o teu nome e as nações tremam diante de ti!
3Pois, quando fizeste coisas tremendas, coisas que não esperávamos, desceste,
e os montes tremeram diante de ti.
4Desde os tempos antigos ninguém ouviu, nenhum ouvido percebeu, e olho nenhum viu outro Deus, além de ti, que trabalha para aqueles que nele esperam.
5Vens ajudar aqueles que praticam a justiça com alegria, que se lembram de ti e dos teus caminhos. Mas, prosseguindo nós em nossos pecados, tu te iraste. Como, então, seremos salvos?
6Somos como o impuro - todos nós! Todos os nossos atos de justiça são como trapo imundo. Murchamos como folhas, e como o vento as nossas iniquidades nos levam para longe.

7Não há ninguém que clame pelo teu nome, que se anime a apegar-se a ti, pois escondeste de nós o teu rosto e nos deixaste perecer por causa das nossas iniquidades.

8Contudo, Senhor, tu és o nosso Pai. Nós somos o barro; tu és o oleiro. Todos nós somos obra das tuas mãos.

9Não te ires demais, ó Senhor! Não te lembres constantemente das nossas maldades.

Olha para nós! Somos o teu povo!

10As tuas cidades sagradas transformaram-se em deserto. Até Sião virou um deserto,

e Jerusalém, uma desolação!

11O nosso templo santo e glorioso, onde os nossos antepassados te louvavam, foi destruído pelo fogo, e tudo o que nos era precioso está em ruínas.

12E depois disso tudo, Senhor, ainda irás te conter? Ficarás calado e nos castigarás além da conta?

Talvez o próprio Isaías tenha percebido que sua oração não estava muito adequada; portanto, ele continua aqui, passando a utilizar um tom mais consistente com o arrependimento exigido por Deus. Mesmo assim, ele começa insistindo num ponto, onde devemos reconhecer que ele tinha toda a razão.

O povo de Israel não conhecia mais a Deus, pelo que, na sua súplica, ele pede que Deus rompa os céus e desça, fazendo tremer todos os montes. Isso faria com que todos os Seus inimigos O conhecessem e as nações tremessem diante dEle, mas também serviria para que o povo de Judá visse **que todas** tremendas, das quais tinham ouvido falar, eram verdadeiras (versículos 1 a 3).

Nos versículos 4 a 7 ele realmente mostra a sua mudança de tom, com a correspondente confissão de pecados. Ele reconhece que nunca houve um Deus como Ele, que trabalha pelos Seus súditos. Ele é um Deus que ajuda sempre aqueles que Lhe são fiéis.

Por outro lado, Judá não foi e continuava não sendo fiel, pelo que Ele Se havia irado devido a seus pecados. Como poderia Ele, então, salvá-los. Eles eram todos um bando de ímpios, **que atos são todos imundos**.

O resultado disso é que não há entre eles ninguém que clame ao Senhor ou que O procure. Assim sendo, Ele tem toda a razão ao esconder deles o Seu rosto, permitindo que pereçam em seus pecados!

Agora que Isaías colocou as coisas em sua perspectiva correta, ele, então, apresenta os seus argumentos suplicando a misericórdia do Senhor. Ele começa lembrando a Deus que eles são um povo gerado por Ele. Ele é Pai! Eles são barro e Ele o oleiro. Assim sendo, Isaías pede que Ele amaine um pouco a Sua ira e esqueça por um pouco de suas maldades e se lembre que eles são Seu povo.

Nos versículos 10 e 11 ele reconhece, ainda, que Jerusalém e Sião haviam se transformado em desolação. Além disso, o próprio templo onde eles louvavam o Senhor tinha virado ruínas devido a seus pecados.

Assim ele encerra a sua oração com o único pedido que cabe para a situação deles: misericórdia!

Isaías 65

Versículos 1 a 25

1"Fiz-me acessível aos que não perguntavam por mim; fui achado pelos que não me procuravam. A uma nação que não clamava pelo meu nome eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui.

2O tempo todo estendi as mãos a um povo obstinado, que anda por um caminho que não é bom, seguindo as suas inclinações;

3esse povo que sem cessar me provoca abertamente, oferecendo sacrifícios em jardins e queimando incenso em altares de tijolos;

4povo que vive nos túmulos e à noite se oculta nas covas, que come carne de porco, e em suas panelas tem sopa de carne impura;

5esse povo diz: 'Afasta-te! Não te aproximes de mim, pois eu sou santo!' Essa gente é fumaça no meu nariz! É fogo que queima o tempo todo!

6"Vejam, porém! Escrito está diante de mim: Não ficarei calado, mas lhes darei plena

e total retribuição,

7tanto por seus pecados como pelos pecados dos seus antepassados", diz o Senhor. "Uma vez que eles queimaram incenso nos montes e me desafiaram nas colinas, eu os farei pagar pelos seus feitos anteriores."

8Assim diz o Senhor: "Quando ainda se acha suco num cacho de uvas, os homens dizem: 'Não o destruam, pois ainda há algo bom!'; assim farei em favor dos meus servos; não os destruirei totalmente.

9Farei surgir descendentes de Jacó e de Judá quem receba por herança as minhas montanhas. Os meus escolhidos as herdarão, e ali viverão os meus servos.

10Para o meu povo que me buscou, Sarom será um pasto para os rebanhos, e o vale de Acor, um lugar de descanso para o gado.

11"Mas vocês, que abandonam o Senhor e esquecem o meu santo monte, que põem a mesa para a deusa Sorte e enchem taças de vinho para o deus Destino,

12eu os destinarei à espada, e todos vocês se dobrarão para a degola. Pois eu os chamei, e vocês nem responderam; falei, e não me deram ouvidos. Vocês fizeram o mal diante de mim e escolheram o que me desagrada".

13Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: "Os meus servos comerão, e vocês passarão fome; os meus servos beberão, e vocês passarão sede; os meus servos se regozizarão, e vocês passarão vergonha;

14os meus servos cantarão com alegria no coração, e vocês se lamentarão com angústia no coração e uivarão pelo quebrantamento de espírito.

15Vocês deixarão seu nome como uma maldição para os meus escolhidos; o Soberano, o Senhor, matará vocês, mas aos seus servos dará outro nome.

16 Quem pedir bênção para si na terra, que o faça pelo Deus da verdade; quem fizer juramento na terra, que o faça pelo Deus da verdade. Porquanto as aflições passadas serão esquecidas e estarão ocultas aos meus olhos.

17 "Pois vejam! Criarei novos céus e nova terra, e as coisas passadas não serão lembradas. Jamais virão à mente!

18 Alegrem-se, porém, e regozijem-se para sempre no que vou criar, porque vou criar Jerusalém para regozijo e seu povo para alegria.

19 Por Jerusalém me regozijarei e em meu povo terei prazer; nunca mais se ouvirão nela voz de pranto e choro de tristeza.

20 "Nunca mais haverá nela uma criança que viva poucos dias, e um idoso que não complete os seus anos de idade; quem morrer aos cem anos ainda será jovem, e quem não chegar aos cem será maldito.

21 Construirão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão do seu fruto.

22 Já não construirão casas para outros ocuparem, nem plantarão para outros comerem.

Pois o meu povo terá vida longa como as árvores; os meus escolhidos esbanjarão o fruto do seu trabalho.

23 Não labutarão inutilmente, nem gerarão filhos para a infelicidade; pois serão um povo abençoado pelo Senhor, eles e os seus descendentes.

24 Antes de clamarem, eu responderei; ainda não estarão falando, e eu os ouvirei.

25 "O lobo e o cordeiro comerão juntos, e o leão comerá feno, como o boi, mas o pó será a comida da serpente. Ninguém fará nem mal nem destruição em todo o meu santo monte", diz o Senhor.

Acabamos de passar por dois capítulos ao longo dos quais Isaías suplicava pelo povo de Judá, pedindo que Deus tivesse misericórdia com sua impiedade. Nada mais justo, portanto, do que esperar uma resposta dEle.

Os versículos 1 e 2 foram citados por Paulo em *Romanos 10.20-21*, respectivamente, aplicados o primeiro aos gentios e o segundo aos filhos de Israel. Dentro do espírito da solicitação feita por Isaías, essa referência inesperada aos gentios se justifica, como vemos a seguir.

Isaías reconheceu que o povo de Judá estava vivendo em rebeldia e que não ouvia seus apelos por arrependimento porque não conhecia mais o Senhor. Ele pedia, então, que Deus tivesse misericórdia desse povo e que Se manifestasse a eles para que O reconhecessem.

Deus começa, então, dizendo que Ele Se fizera acessível a uma nação que não perguntava por Ele. Mesmo assim, Ele foi achado por eles e iniciara com eles um relacionamento. Por outro lado, havia os filhos de Judá, que Ele procurara incessantemente, mas que na sua obstinação se tornaram idólatras. Como se isso não bastasse, viviam nos túmulos consultando os mortos, comiam carne de porco, colocavam outras carnes impuras em suas sopas e ainda me mandavam afastar-Me, devido à sua santidade. Essa gente Me irrita, diz Deus!

Nos versículos 6 e 7, Deus responde a esse assinte, dizendo que já está definido que haverá total retribuição pelos seus pecados, pois Ele fora desafiado por eles queimando incenso a outros deuses.

Essa seria, contudo, uma resposta muito dura para a intercessão de Isaías, pelo que Deus deixa claro nos versículos 8 a 10 que não os destruiria totalmente, mas que dentre eles havia os “Seus escolhidos” que herdariam as montanhas de Israel (versículo 9).

Não há aqui um esclarecimento explícito quanto a quem seriam os Seus escolhidos, mas fica implícito pelo fato dos não escolhidos serem os idólatras. Assim sendo, os Seus escolhidos são aqueles que veem no castigo um motivo para arrependimento de seus pecados, voltando-se para Deus, buscando-O de todo coração.

Assim sendo, a resposta de Deus a Isaías é exatamente a mesma que o pai Abraão deu ao rico na parábola do rico e do Lázaro, contada por Jesus, quando este pediu para mandar Lázaro de volta para evangelizar seus irmãos. Não adiantaria uma manifestação sobrenatural para aqueles que desejam permanecer no pecado. Eles têm Moisés e os profetas. Estes que abandonaram o Senhor e que preferiram adorar a deusa Sorte e o deus Destino já estavam destinados à degola (versículos 11 e 12).

Nos versículos 13 a 15 o Soberano, o Senhor, fala da diferença de tratamento que dará a Seus servos e aos idólatras. Para os primeiros vida em abundância, enquanto aos segundos está destinada a morte.

Até este ponto, talvez com a exceção do primeiro versículo, poderíamos pensar que essa profecia diz respeito ao pedido de Isaías, feito antes do cativeiro babilônico, e que Deus usaria o cativeiro para separar o seu povo que retornaria daqueles que optaram por permanecer na idolatria.

Nos versículos 16 a 25, contudo, as palavras de Isaías dizem respeito ao período apocalíptico com a descrição da vida no milênio.

Isaías 66

Versículos 1 a 24

1Assim diz o Senhor: "O céu é o meu trono; e a terra, o estrado dos meus pés. Que espécie de casa vocês me edificarão? É este o meu lugar de descanso?"

2Não foram as minhas mãos que fizeram todas essas coisas, e por isso vieram a existir?", pergunta o Senhor. "A este eu estimo: ao humilde e contrito de espírito, que treme diante da minha palavra.

3Mas aquele que sacrifica um boi é como quem mata um homem; aquele que sacrifica um cordeiro, é como quem quebra o pescoço de um cachorro; aquele que faz oferta de cereal é como quem apresenta sangue de porco, e aquele que queima incenso memorial, é como quem adora um ídolo. Eles escolheram os seus caminhos, e suas almas têm prazer em suas práticas detestáveis.

4Por isso também escolherei um duro tratamento para eles e trarei sobre eles o que eles temem. Pois eu chamei, e ninguém respondeu; falei, e ninguém deu ouvidos. Fizeram o mal diante de mim e escolheram o que me desagrada".

5Ouçam a palavra do Senhor, vocês que tremem diante da sua palavra: "Seus irmãos que os odeiam e os excluem por causa do meu nome, disseram: 'Que o Senhor seja glorioso, para que vejamos a alegria de vocês!' Mas eles é que passarão vergonha.

6Ouçam o estrondo que vem da cidade, o som que vem do templo! É o Senhor que está dando a devida retribuição aos seus inimigos.

7"Antes de entrar em trabalho de parto, ela dá à luz; antes de lhe sobrevirem as dores, ela ganha um menino.

8Quem já ouviu uma coisa dessas? Quem já viu tais coisas? Pode uma nação nascer num só dia, ou, pode-se dar à luz um povo num instante? Pois Sião ainda estava em trabalho de parto, e deu à luz seus filhos.

9Acaso faço chegar a hora do parto e não faço nascer?", diz o Senhor. "Acaso fecho o ventre, sendo que eu faço dar à luz?", pergunta o seu Deus.

10"Regozijem-se com Jerusalém e alegrem-se por ela, todos vocês que a amam; regozijem-se muito com ela, todos vocês que por ela pranteiam.

11Pois vocês irão mamar e saciar-se em seus seios reconfortantes, e beberão à vontade e se deleitarão em sua fartura."

12Pois assim diz o Senhor: "Estenderei para ela a paz como um rio e a riqueza das nações, como uma corrente avassaladora; vocês serão amamentados nos braços dela e acalentados em seus joelhos.

13Assim como uma mãe consola seu filho, também eu os consolarei; em Jerusalém vocês serão consolados".

14Quando vocês virem isso, o seu coração se regozijará, e vocês florescerão como a relva; a mão do Senhor estará com os seus servos, mas a sua ira será contra os seus adversários.

15Vejam! O Senhor vem num fogo, e os seus carros são como um turbilhão! Transformará em fúria a sua ira e em labaredas de fogo, a sua repreensão.

16Pois com fogo e com a espada o Senhor executará julgamento sobre todos os homens, e muitos serão os mortos pela mão do Senhor.

17"Os que se consagram para entrar nos jardins indo atrás do sacerdote que está no meio, comem carne de porco, ratos e outras coisas repugnantes, todos eles perecerão", declara o Senhor.

18"E, por causa dos seus atos e das suas conspirações, virei ajuntar todas as nações e línguas, e elas virão e verão a minha glória.

19"Estabelecerei um sinal entre elas, e enviarei alguns dos sobreviventes às nações: a Társis, aos líbios e aos lídios, famosos flecheiros, a Tubal, à Grécia, e às ilhas distantes, que não ouviram falar de mim e não viram a minha glória. Eles proclamam a minha glória entre as nações. "Farão como fazem os israelitas quando apresentam as suas ofertas de cereal, trazendo-as em vasos cerimonialmente puros;

20Também dentre todas as nações trarão os irmãos de vocês ao meu santo monte, em Jerusalém, como oferta ao Senhor. Virão a cavalo, em carros e carroças, e montados em mulas e camelos", diz o Senhor.

21também escolherei alguns deles para serem sacerdotes e levitas", diz o Senhor.

22"Assim como os novos céus e a nova terra que vou criar serão duradouros diante de mim", declara o Senhor, "assim serão duradouros os descendentes de vocês e o seu nome.

23De uma lua nova a outra e de um sábado a outro, toda a humanidade virá e se inclinará diante de mim", diz o Senhor.

24"Sairão e verão os cadáveres dos que se rebelaram contra mim; o verme destes não morrerá, e o seu fogo não se apagará, e causarão repugnância a toda a humanidade."

Este capítulo, que encerra as profecias de Isaías, começa falando do tipo de culto que estava sendo oferecido ao Senhor. Em primeiro lugar Deus Se declara o Senhor do céu e da terra, de modo que não é o esplendor do templo que construímos para Ele que vai fazer alguma diferença para o nosso culto e, sim, o fervor e a sinceridade dos nossos corações. Exatamente por isso é que Ele estima o humilde e o contrito de espírito, que treme diante de Sua palavra (versículos 1 e 2).

No versículo 3 o profeta denuncia a hipocrisia de 4 pessoas distintas. O primeiro vai ao templo para sacrificar um boi ao Senhor, mas logo a seguir ele comete um assassinato. O segundo oferece um carneiro, mas saindo dali vai participar de um culto idólatra, onde a oferenda é um cachorro. O terceiro faz uma oferta de cereais, mas logo a seguir oferece sangue de porco, também num culto idólatra. Finalmente o quarto oferece um incenso memorial, mas logo a seguir sai para adoração de um ídolo. Seus cultos são hipócritas e seus atos detestáveis. Esse tipo de hipocrisia será objeto de um duro tratamento, onde receberão aquilo que temem (versículo 4).

No versículo 5 o profeta menciona a injustiça praticada contra servos fiéis, tementes ao Senhor, por líderes ímpios que os expulsam do convívio do templo. Também essa hipocrisia será punida e eles passarão vergonha.

Nos versículos 6 a 16 o profeta começa ouvindo um som vindo do templo onde o Senhor está exercendo juízo contra os Seus inimigos. A única forma de ter alguma continuidade de raciocínio aqui é ligando esses inimigos aos judeus ímpios dos versículos 3 a 5. Desta forma a reorganização do culto, com a chegada de novos fiéis nos versículos a partir de 7, permite dar continuidade para trás e para frente.

O nascimento dos filhos de Sião antes do trabalho de parto (versículo 7), uma nação nascendo num único dia (versículo 8) e Deus organizando tudo (versículo 9) falam a respeito da providência divina para que Jerusalém possa se alegrar por estar cheia de filhos fiéis que a amam e que por ela prantearam (versículo 10).

Os versículos 11 a 13 falam de tempos de prosperidade que darão regozijo aos novos fiéis, que passarão a viver paz como um rio e que serão grandemente consolados depois dos tempos difíceis que tiveram. Nos versículos 14 a 16 eles

se regozijarão por ver o Senhor lutando as suas lutas, lidando com seus adversários.

No versículo 17 Isaías, mais uma vez expressa uma nota de condenação para os judeus ímpios, que não se arrependeram. O texto diz claramente que perecerão.

O versículo 18 nos mostra o momento em que o Senhor se volta para as outras nações para que também elas possam ver a Sua glória. No versículo 19 Isaías fala de como serão enviados “missionários” a várias nações, que passarão a oferecer sacrifícios ao Senhor como o fazem os israelitas. Destas nações virão novos fiéis dentre os quais alguns também serão escolhidos para serem sacerdotes e levitas (versículo 21).

Até este ponto não havíamos nos preocupado em saber se a Jerusalém era a terrestre ou a celestial. Os sacerdotes e levitas do versículo 21 nos fazem pensar nos dias de Isaías, mas o versículo 22, falando de novos céus e nova Terra, parecem nos projetar, mais uma vez, no futuro apocalíptico.

O versículo 23 nos dá uma ideia de um louvor perene, mas o 24 faz um paralelo a respeito do castigo eterno dos infiéis.